

INTEGRAÇÃO DO ENTORNO DO TÚNEL DA CONCEIÇÃO À PAISAGEM URBANA

SUMÁRIO

01 TEMA.....	03
DEFINIÇÃO . JUSTIFICATIVA . OBJETIVOS . SÍTIO	
02 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	05
HISTÓRICO TÚNEL DA CONCEIÇÃO . GEOGRAFIA . BAIROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA	
03 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS.....	17
PLANO DIRETOR . GESTÃO AMBIENTAL . ACESSIBILIDADE . OUTROS PROJETOS	
04 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	21
NÍVEL PRETENDIDO . METODOLOGIA APLICADA	
05 DEFINIÇÕES GERAIS.....	21
AGENTES DE INTERVENÇÃO . ASPECTOS ECONÔMICOS.	
06 DEFINIÇÕES DO PROGRAMA.....	22
DESCRIÇÃO DOS SETORES . OBJETIVOS . PROPOSTAS	
07 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	25
08 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
09 PORTFÓLIO.....	27
10 HISTÓRICO ESCOLAR.....	31

01. TEMA

DEFINIÇÃO . JUSTIFICATIVA . OBJETIVOS . SÍTI

TEMA: QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS RESIDUAIS DA CIDADE

DEFINIÇÃO

A área do entorno do Túnel da Conceição pode ser classificada como uma área residual, um local que surgiu pela adaptação do sistema viário de Porto Alegre. Quando a obra do túnel foi entregue à população nos anos 70, a cultura da cidade voltava-se para os carros, e só se enxergava a grande ligação que estava sendo criada para os veículos, sem notar a enorme barreira que estava sendo deixada para os pedestres. O túnel tornou-se um obstáculo nas interações cotidianas da cidade.

JUSTIFICATIVA

Áreas residuais na cidade tendem a serem invisibilizadas pelos setores públicos do município e deixam de ser notadas por grande parte da população que, nesse caso, costuma passar por ali apenas de carro. Atualmente é o que acontece com o terreno localizado na confluência da Av. Osvaldo Aranha com o Túnel da Conceição, onde fica localizada a SMIC (Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio). O local também é utilizado como estacionamento e como uma passagem de pedestres que liga a Av. Osvaldo Aranha até a Rua Irmão José Otão. Porém, essa passagem é pouco vista e usada, tornando o local inseguro e subutilizado. A outra lateral do túnel, com limite na Rua Sarmiento Leite, mesmo sendo mais visível que a anterior, continua sendo ignorada pelas pessoas, pois nela não existe nenhum atrativo. É um 'espaço vazio', que Bauman define em um artigo publicado em "Organizing Metropolitan Space and Discourse" como um local onde nenhum significado foi atribuído, um local 'sem sentido'. Mesmo sendo a entrada e a saída da cidade, com um enorme fluxo de pessoas e, por conseguinte, um grande potencial de usos, nada é feito no local. A própria SMIC sofre com vandalismo e roubos. Outro ponto importante e problemático da região é a escadaria da Conceição, também criada devido ao Túnel da Conceição, é o acesso de pedestres da Av. Independência para a Av. Alberto Bins. A escadaria é outro ponto de muita insegurança e evitada pelos pedestres. O entorno do túnel da Conceição está numa zona privilegiada da cidade, numa região muito acessível e diversificada. Existem diversas paradas de ônibus que atendem partes diferentes da cidade, além da Rodoviária, dos Hospitais, Universidades e escolas próximas. Portanto, é de extrema necessidade qualificar e valorizar a área para que exista mais segurança e mais locais de convivência na região que tem muito potencial para ser um novo espaço praticado, vivido e animado. É o que a proposta desse trabalho pretende desenvolver.

LEGENDA

--- zona de abrangência

□ limite terreno

SAÚDE

- 01 COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
- 02 HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

- 03 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLORES DA CUNHA
- 04 UFRGS
- 05 UFCSA
- 06 COLÉGIO MARISTA ROSÁRIO

PRAÇAS E PARQUES

- 07 PARQUE FARROUPILHA - REDENÇÃO
- 08 PRAÇA DOM SEBASTIÃO
- 09 PRAÇA DOM FELICIANO
- 10 PRAÇA ARGENTINA

RELIGIÃO

- 11 CAPELA SENHOR DO BOM FIM
- 12 PARÓQUIA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO

CULTURA

- 13 AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA

INSTITUCIONAL

- 14 SMIC (SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
- 15 RODOVIÁRIA

COMÉRCIO

- 16 MERCADO PÚBLICO
- 17 SHOPPING TOTAL

PARADA DE ÔNIBUS

- 18 PARADA DE ÔNIBUS



01. TEMA

DEFINIÇÃO . JUSTIFICATIVA . OBJETIVOS . SÍTIO

OBJETIVOS

Os percursos e trajetos feitos pelas pessoas são escolhas individuais, porém trazem muitas informações sobre a situação da cidade. Segundo Tomas Wikström em seu artigo *Residual Space and Transgressive Spatial Practices – the uses and meanings of un-formed space*: “O melhor caminho nem sempre é o mais rápido ou o mais fácil, mas aquele que for mais seguro, mais agradável e interessante”. No caso da passagem pelo terreno da SMIC, as pessoas que decidem fazer aquele caminho sabem que aquele é o percurso mais curto para elas e assim definem o trajeto. Outras pessoas, seja por desconhecimento da passagem ou por insegurança, escolhem um percurso mais longo.

Fazendo uma comparação através do Google Maps, podemos ver as rotas sugeridas para um pedestre chegar do ponto A, na Avenida Osvaldo Aranha, até o ponto B, na Av. Independência. No mapa ao lado vemos que o menor trajeto sugerido pelo Google Maps (em linha pontilhada cinza), que seria subindo pela Rua Sarmento Leite até a Av. Independência, totalizando 600m. Os outros trajetos marcados no mapa medem 650 e 700m. Enquanto que, fazendo uma medição aproximada do trajeto feito pela passagem no terreno da SMIC, o percurso seria de aproximadamente 400m (linha pontilhada amarela).

Um dos objetivos desse trabalho é tornar o caminho, que já é mais rápido e fácil, também o mais seguro e aprazível. Ao transformar todo o entorno (requalificando o espaço público, criando um novo local de convívio, trazendo mais atividades culturais), configura-se o local como equipamento da região.

SÍTIO

Para fins de análise, foi delimitada uma zona de abrangência do terreno, limitada pelo Parque da Redenção até os seus limites na Rua José Bonifácio e Av. João Pessoa; a leste pela Rua Dr. Barros Cassal, a oeste pela Rua Sarmento Leite, seguindo o túnel da Conceição e fazendo o contorno pela Rodoviária. A área de projeto fica restrita ao entorno do Túnel da Conceição, sendo limitada ao sul pela Av. Osvaldo Aranha, ao norte pela Av. Independência, a oeste pela Rua Sarmento Leite e a leste pelo terreno nº 318 na Av. Osvaldo Aranha, hoje usado como um estacionamento. A área total do terreno descrito é de aproximadamente 2,1 hectares, sendo área livre para projeto aproximadamente 1,3 hectares. A zona mencionada pertence à prefeitura. A zona geral de abrangência analisada engloba quatro bairros: Centro, Farroupilha, Bom Fim e Independência. O terreno em si está contido dentro dos bairros Bom Fim e Independência, que serão melhor analisados posteriormente.

Ao caminhar pelo sítio, apesar de todo o ruído dos veículos que passam pelo túnel, a sensação que fica é de um local tranquilo. Na passagem no terreno da SMIC, junto à entrada do túnel, existe uma cerca-viva de figueiras-benjaminas, que isola visualmente os carros do terreno, criando um ambiente com outro ritmo, muito diferente daquele seguido pelos carros. Sobre o túnel, na Rua Irmão José Otão, é possível observar a cidade de um novo ângulo e ter visuais inusitadas da cidade.

O público da região é bem diversificado devido aos equipamentos do entorno. São estudantes colegiais e universitários, pacientes dos hospitais e acompanhantes, moradores, jovens e idosos, e frequentadores dos bairros citados. Por ser um local de fácil acesso poderá atrair pessoas de outras regiões. A proximidade do terreno com o Parque Farroupilha é um ponto positivo para o local, que num futuro poderá ser vista como uma extensão da área de lazer do parque, complementando a região.



LIMITE BAIRROS



02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIRROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

As obras de construção do túnel da Conceição começaram em 1970, e integravam um conjunto de intervenções urbanas realizadas na gestão do **prefeito Telmo Thompson Flores**. Construído em concreto armado, o túnel foi concluído e entregue à população em 8 de agosto de **1972**, para fazer a ligação entre a Elevada da Conceição e a Avenida Osvaldo Aranha. O complexo faz parte da **I Perimetral**.

O cronograma atrasou pelas dificuldades jurídicas para a **desapropriação de imóveis** nas ruas Sarmiento Leite e Conceição e na avenida Osvaldo Aranha. Por meio de decretos municipais, 17 imóveis foram declarados de utilidade pública. No total, com as obras necessárias para a abertura da Primeira Avenida Perimetral -construção do túnel e das passagens elevadas sobre as avenidas Alberto Bins, Farrapos e Voluntários da Pátria, bem como os viadutos nas avenidas João Pessoa e Borges de Medeiros - foram desapropriados 349 mil metros quadrados de terrenos e 57 mil metros quadrados de prédios, edifícios e armazéns.

O túnel é composto por dois ramos:

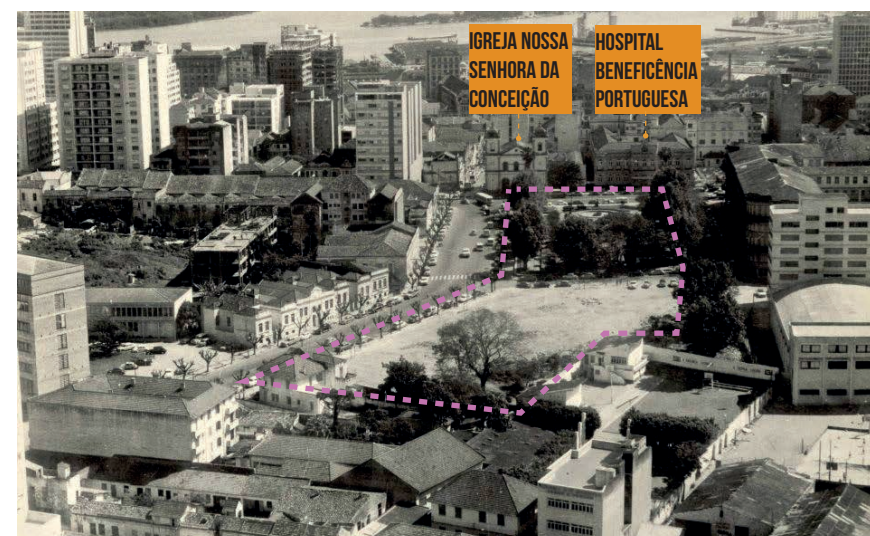
Ramo A, no sentido centro-bairro, com 150 metros de comprimento e quatro faixas de rolamento de 3,50 metros cada;

Ramo B, no sentido bairro-centro, com 250 metros de comprimento e quatro faixas de rolamento de 3,50 metros cada;

Tem altura limite de 4,30 m para a passagem de veículos altos.

Conforme estava previsto no Plano Diretor de 1959, o complexo da Conceição, com um sistema de outros viadutos (Loureiro da Silva, Dom Pedro I e Tiradentes), possibilitou a implantação da primeira e segunda perimetrais. Thompson Flores encerraria sua gestão na prefeitura, em 1975, com seis viadutos construídos – o Leopoldina, Açorianos e o Obirici também são de sua época -, além do Muro da Mauá.

O túnel da Conceição passou pela primeira **reforma estrutural** completa a partir de 9 de outubro de **2010**. As obras representaram um investimento de 2,65 milhões de reais, com previsão de durar 18 meses, e integraram-se aos projetos de mobilidade urbana já visando a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 em Porto Alegre.



--- limite terreno

Imagem da região antes do Túnel da Conceição, nos anos 1960. Ao fundo podemos ver a Igreja Nossa Senhora da Conceição e a Beneficência Portuguesa, localizadas na Av. Independência.

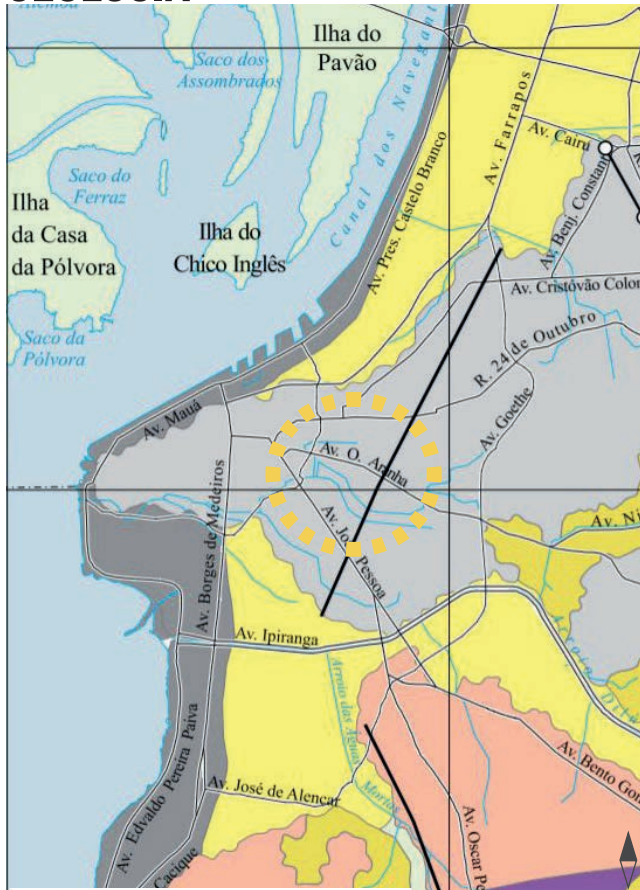


Imagem da obra do Túnel da Conceição, em 1970. Ao fundo enxergamos a Rodoviária

02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIRROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

GEOLOGIA



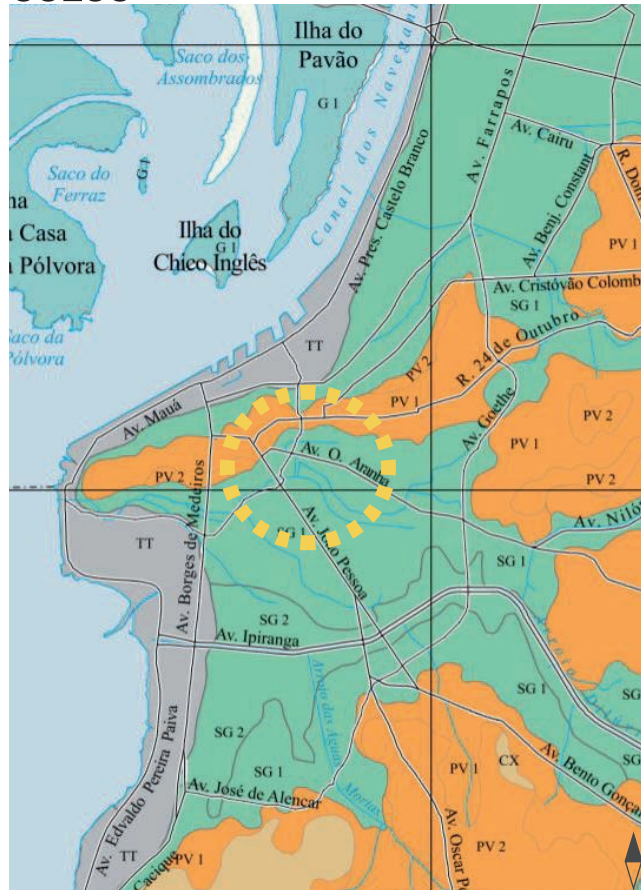
COLUNA ESTRATIGRÁFICA

- | | | | |
|------------------------------------|--|---|---|
| Depósitos aluviais | Depósitos eólicos (Sistema laguna-barreira IV) | Terraços e cordões arenosos (Sistemas laguna-barreira II e III) | Depósitos eólicos do Escudo Sul-rio-grandense |
| Dique de Diabásio | Granito Santana | Granito Ponta Grossa | Granito Canta Galo |
| Granito Independência e Granófiros | Granito Viamão | Gnaisses Porto Alegre | |

CONVENÇÕES

- | | | | |
|------------------|---------------|---------------------|-----------------------------|
| Quartzo de falha | Falhas | Foliação Milonítica | Zona de cisalhamento dúctil |
| Aterro | Corpos d'água | Cursos d'água | Vias principais |
| Limite municipal | | | |

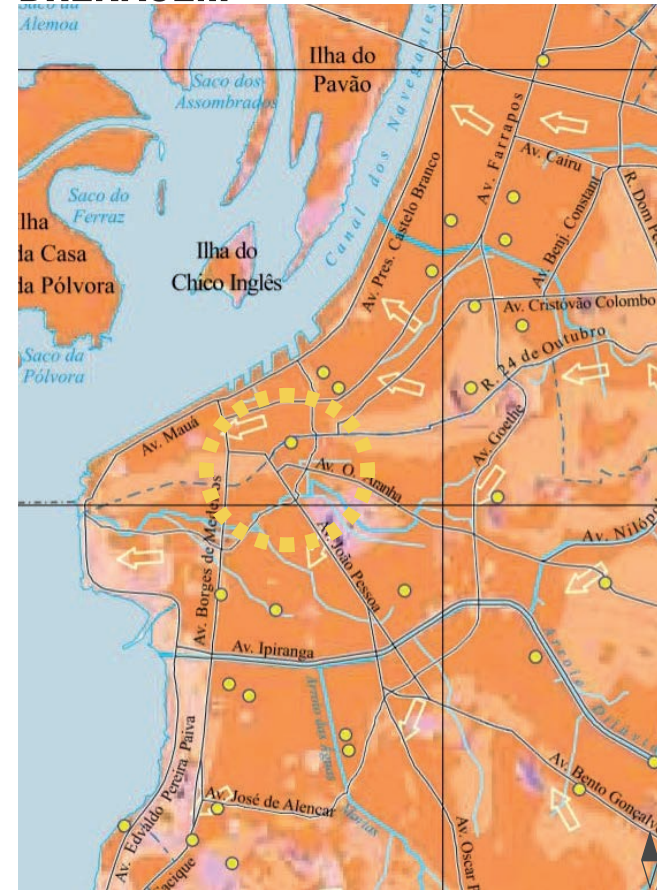
SOLOS



LEGENDA

- | | | | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|---|--|
| PV1 Grupo indiferenciado de ARGISSOLOS VERMELHOS e ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS | PV2 Associação de ARGISSOLOS VERMELHOS ou ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS com CAMBISSOLOS HÁPLICOS | CX Associação de CAMBISSOLOS HÁPLICOS com NEOSSOLOS LITOLÍCOS ou NEOSSOLOS REGOLÍTICOS | SG1 Associação de PLANOSSOLOS HIDROMÓRFICOS, GLEISSOLOS HÁPLICOS e PLINTOSSOLOS ARGILÚVICOS | SG2 Associação de PLANOSSOLOS HIDROMÓRFICOS, GLEISSOLOS HÁPLICOS e NEOSSOLOS FLÚVICOS | G1 Associação de GLEISSOLOS e NEOSSOLOS FLÚVICOS | G2 Associação de GLEISSOLOS, PLANOSSOLOS e Tipos de Terreno | GX Associação de GLEISSOLOS HÁPLICOS e PLANOSSOLOS HIDROMÓRFICOS |
| RQ Associação de NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS e GLEISSOLOS NEOSSOLOS FLÚVICOS | RU1 Associação de NEOSSOLOS FLÚVICOS e Tipos de Terreno | RU2 Associação de NEOSSOLOS FLÚVICOS e Tipos de Terreno | TT Tipos de Terreno | | | | |
- CONVENÇÕES**
- | | | | |
|---------------|---------------|-----------------|------------------|
| Cursos d'água | Corpos d'água | Vias principais | Limite municipal |
|---------------|---------------|-----------------|------------------|

DRENAGEM



LEGENDA

- Escoamento superficial**
- | | | | | | |
|---------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| 0 - 40% | 40 - 70% | 70 - 80% | 80 - 85% | 85 - 90% | 90 - 100% |
|---------|----------|----------|----------|----------|-----------|

- Ordem da hidrografia**
- | | | | |
|----------|----------|----------|----------|
| 1ª ordem | 2ª ordem | 3ª ordem | 4ª ordem |
|----------|----------|----------|----------|

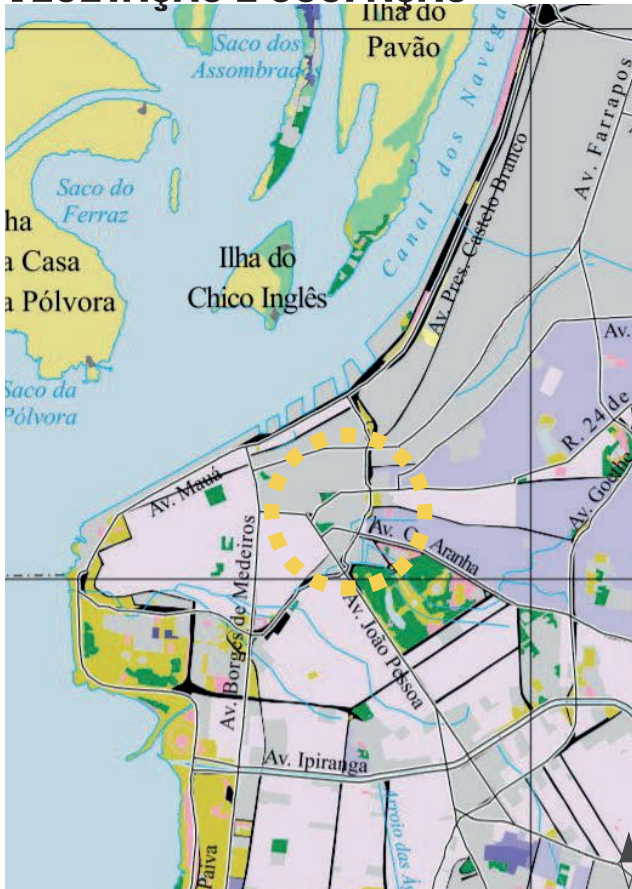
CONVENÇÕES

- | | | | | |
|------------------|----------------------|--|-----------------|------------------|
| Poços artesanais | Bacias hidrográficas | Tendência do fluxo da água subterrânea | Vias principais | Limite municipal |
|------------------|----------------------|--|-----------------|------------------|

02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIRROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

VEGETAÇÃO E OCUPAÇÃO



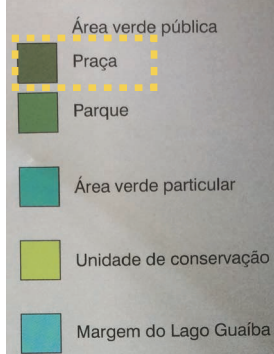
LEGENDA



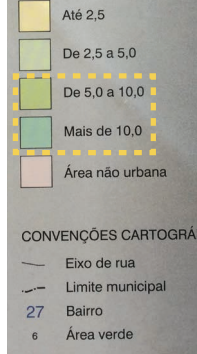
ÁREAS VERDES



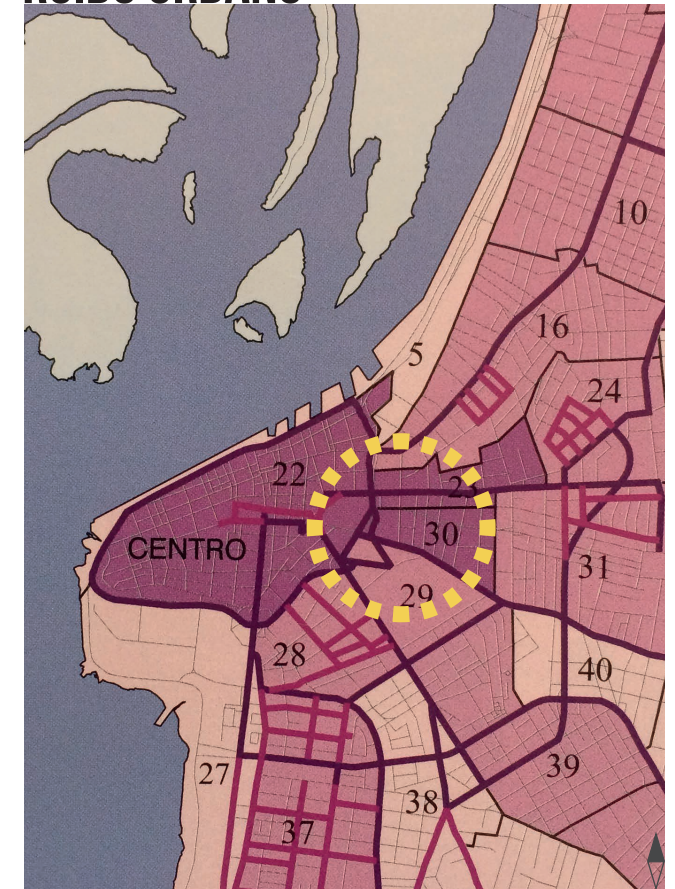
CONVENÇÕES TEMÁTICAS



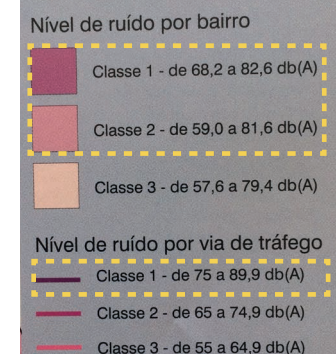
Área verde por habitante (m²)



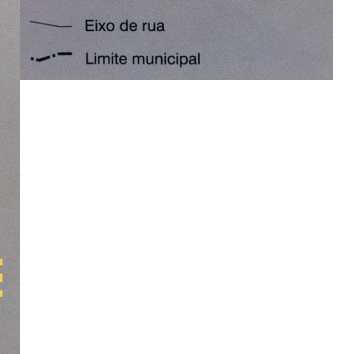
RUÍDO URBANO



CONVENÇÕES TEMÁTICAS

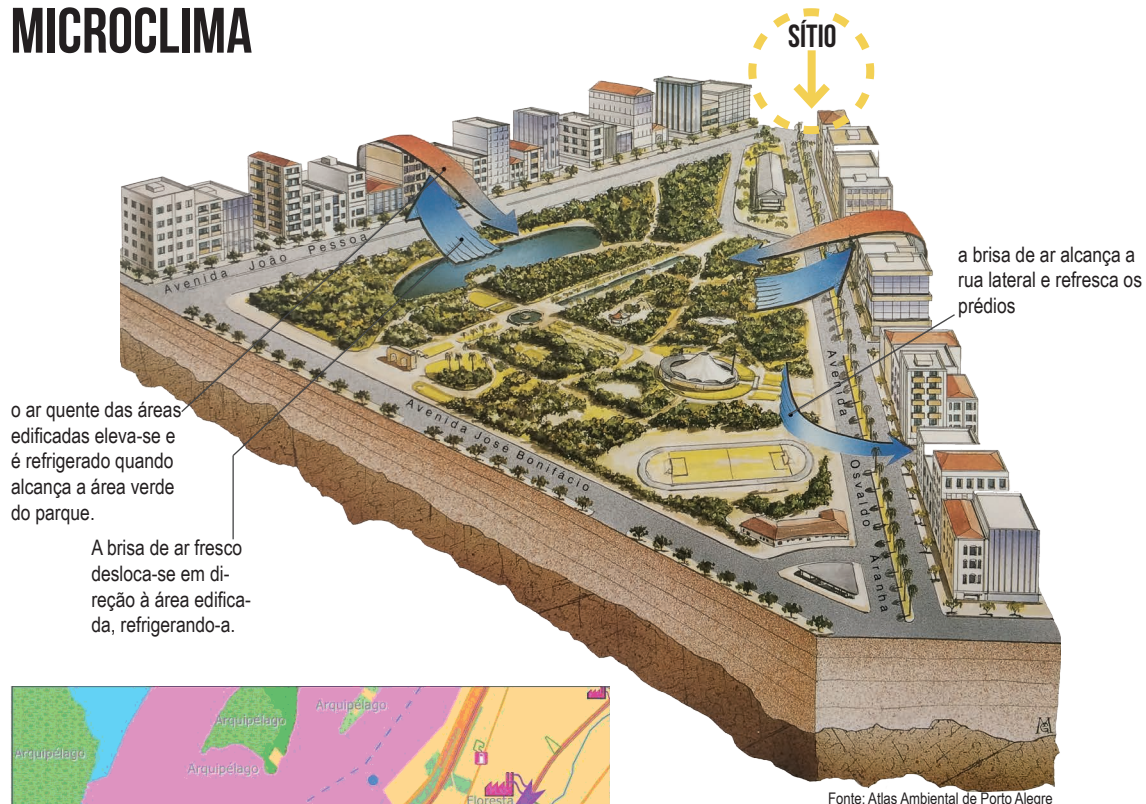


CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS



02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIRROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA
MICROCLIMA



Fonte: Atlas Ambiental de Porto Alegre



Legenda*

- Condutor de ar comprometido
- Forte acréscimo de calor
- Efeito amenizador sobre o clima
- Alto grau de edificação
- Demais espaços construídos

No mapa de **Geologia** observa-se que a região analisada encontra-se totalmente sobre solo de Granito Independência e Granófiros. O **Granito Independência** constitui uma área elevada da cidade denominada Morro Petrópolis, definida por um relevo de pequenos morros escalonados. O solo é **areno-argiloso**, de cor castanha clara a amarelada. O Granito Independência foi muito **utilizado como pedra de alicerce** para obras de construção civil, como embasamento de casas e prédios, muros e como pedra de calçamento de diversas ruas da cidade. A **espessura do solo** é variável de **2 a 15 m**. A espessura variável do manto de alteração associada com a presença de biotita e por vezes de muscovita, dificultam a estabilidade de taludes e ocasionam problemas de escorregamento e deslizamento em áreas muito intemperizadas e com declividade elevada. No mapa de **Solos** podemos ver que a região encontra-se predominantemente nos setores **SG1 e PV1**, sendo o primeiro encontrado uma região de **planícies** aluviais e lagunares com microrrelevo, e o segundo encontrado em topo e encosta de elevações, em **relevo suavemente ondulado e ondulado**. No mapa de **Drenagem**, o estudo mostra uma capacidade de escoamento superficial de **90 a 100%**. Sobre **Vegetação e Áreas Verdes**, o estudo indica vegetação predominantemente do tipo arbustiva para a região e também de bosque no Parque Farroupilha. Já as áreas verdes os Bairros Independência e Bom Fim apresentam excelentes taxas de área verde por habitante por m², sendo o Bairro Independência mais arborizado que o Bom Fim. No Bom Fim a árvore predominante é o Jacarandá. No mapa de **Ruído Urbano** podemos observar que a região está localizada na zona mais ruidosa dessa parte da cidade, sendo majoritariamente pertencente a Classe 1: de 68,2 a 82,6 dbA, do nível de ruído por bairro. Todas as vias marcadas também estão num **nível elevado de ruído** - de 75 a 89,9 dbA. Os limites estabelecidos no Brasil de exposição a ruídos de 85dbA é de 8h diárias. Esse item deve ser bem observado para as futuras decisões de projeto.

O **Microclima** da região é positivamente influenciado pela proximidade com o **Parque Farroupilha**. Ele cria um fenômeno chamado **Ilha de Frescor**, que é explicado nesse texto extraído do Atlas Ambiental de Porto Alegre: “Áreas construídas armazenam mais calor que áreas verdes. O ar local, quando aquecido, tende a subir. Já sobre as áreas verdes, o ar é mais fresco, portanto mais denso e estável. Essa diferença na densidade do ar (pressão atmosférica) origina uma circulação entre áreas verdes como o Parque Farroupilha e as áreas verdes a sua volta, renovando o ar urbano.” Entretanto, a região sofre com o forte **acréscimo de calor** na zona central, efeito comum devido ao alto grau de concentração de área construída, no adensamento populacional, na pavimentação asfáltica nos centros da cidades.

02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . **BAIRROS** . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

HISTÓRICO

BOM FIM

Inicialmente chamada de **Campo da Várzea**, uma área pública de aproximadamente 69 hectares que servia para a guarda do gado trazido para o abastecimento local, teve sua denominação alterada para **Campo do Bom Fim**, em função da construção da **Capela Senhor do Bom Fim**, localizada junto ao futuro prolongamento da rua Barros Cassal. A construção da capela teve início em 1867 e conclusão em 1872. Até o final do século XIX, o Campo do Bom Fim se manteve sem grandes alterações. Após a **abolição**, muitos libertos que não tinham para onde ir, abrigaram-se nessa região, que passou a se chamar popularmente “**Campo da Redenção**”.

O Bom Fim começa a ganhar sua identidade na segunda década do **século XX**, com a chegada as primeiras **famílias judaicas** em Porto Alegre, que se instalaram nas imediações da Avenida Bom Fim (atual Av. Osvaldo Aranha desde 1930), e em suas transversais como a rua Santo Antônio, a rua Silveira Martins (hoje rua Gen. João Teles) e a rua Dom Afonso que, posteriormente, chamou-se Ramiro Barcelos. A comunidade judaica foi construindo suas casas, a Sinagoga e pequenos comércios e oficinas que, mais tarde, vem a formar um bairro residencial e comercial. No que se refere a lazer e cultura o Bom Fim sempre apresentou um perfil bastante diversificado e é lembrado até hoje por sua boemia e intelectualidade. Foi reconhecido como **bairro** através da Lei 2022 de **7/12/1959**, ficando limitado pela Avenida Osvaldo Aranha, da esquina da rua Sarmiento Leite até a Felipe Camarão, até a rua Castro Alves, sempre paralelo a Avenida Independência.

O **Parque Farroupilha**, símbolo da cidade e limítrofe ao bairro, também possui décadas de longas mutações. O patrimônio particular foi doado à cidade em 1807, mas começa a ganhar **feições de parque por volta de 1900**, com a construção de alamedas para aproveitamento de jardinagem, redução de tamanho devido a leilões que custeariam obras internas e construções, como a Escola de Engenharia, pavilhões de exposição e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

INDEPENDÊNCIA

As origens do bairro Independência remontam à segunda metade do século XVIII. Sua principal via, a Avenida Independência, inicialmente conhecida como **Estrada de Cima e Caminho da Aldeia**, foi um caminho que surgiu espontaneamente, como uma das saídas da então Vila de Porto Alegre para a Aldeia dos Anjos, atual cidade de Gravataí. A povoação da região foi impulsionada pela construção de um **moinho de vento** numa parte elevada da avenida e, no final do século XVIII, implantaram-se linhas de bonde de tração animal na região. Reconhecido bem cultural de Porto Alegre, a **Igreja de Nossa Senhora da Conceição**, inaugurada em **1858**, foi outro grande fator para o crescimento do bairro; o templo foi erguido num terreno doado por uma mulher chamada Rafaela Pinto Bandeira, em 1847, e construído em estilo barroco colonial tardio. Hoje é um dos templos mais antigos da cidade, bem como um dos mais bem conservados. Em **1867**, a **Beneficência Portuguesa** fundou sua sede hospitalar própria ao lado da Igreja da Conceição; inicialmente, essa sociedade filantrópica criada para ajudar a comunidade de portugueses em Porto Alegre tinha funcionado numa sala da Santa Casa de Misericórdia.

Localizado em parte elevada da cidade, próxima do Centro Histórico, o bairro tornou-se o local preferido para moradia das classes média e alta porto-alegrenses do início do século, sobretudo a Avenida Independência, que até hoje concentra casarões e prédios antigos — alguns tombados pela prefeitura, tais como a **Casa Torelly** (1899) e a **Casa Godoy** (1907). O **Colégio Nossa Senhora do Rosário**, uma instituição criada em 1904 pelos Irmãos Maristas, instalou-se no bairro em fevereiro de **1927**, em frente ao Hospital da Beneficência Portuguesa e ao lado da Praça Dom Sebastião. A partir da década de 1930, a escola passou a oferecer cursos superiores em suas dependências, que deram origem às faculdades da atual Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a qual se transferiu para um campus próprio em 1967. Duas antigas praças fazem parte do bairro: a **Praça Dom Sebastião**, em frente à Igreja da Conceição, que possui este nome desde 1884, e a bem conservada **Praça Júlio de Castilhos**, que é assim conhecida desde 1890.

http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf

02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . **BAIRROS** . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

DADOS CENSITÁRIOS

BOM FIM



ÁREA
0,38KM²

POPULAÇÃO



HABITANTES BAIRRO 9 450

POP. BRANCA 93,62%
POP. JOVEM 27,24%

POP. NEGRA 2,24%
POP. IDOSA 22,78%



DENSIDADE DEMOGRÁFICA
24 868,42 HAB/M²



TAXA DE ANALFABETISMO
0,28%

ACIDENTES DE TRÂNSITO



ANO 2010
~ 180 ACIDENTES/ANO

ANO 2015
~ 140 ACIDENTES/ANO



RENDA rendimento médio dos responsáveis por domicílio
7,67 SALÁRIOS MÍNIMOS

DOMICÍLIOS



TOTAL
4 716

CASA
68

CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO
04

APARTAMENTO
4644



ARBORIZAÇÃO percentual de arborização no entorno de domicílios sobre o total de domicílios
ANO 2010
98,90%

INDEPENDÊNCIA



ÁREA
0,57KM²

POPULAÇÃO



HABITANTES BAIRRO 10 828

POP. BRANCA 95,32%
POP. JOVEM 22,54%

POP. NEGRA 1,36%
POP. IDOSA 26,69%



DENSIDADE DEMOGRÁFICA
18 996,49 HAB/M²



TAXA DE ANALFABETISMO
0,29%

ACIDENTES DE TRÂNSITO



ANO 2010
~ 340 ACIDENTES/ANO

ANO 2015
~ 290 ACIDENTES/ANO



RENDA rendimento médio dos responsáveis por domicílio
9,87 SALÁRIOS MÍNIMOS

DOMICÍLIOS



TOTAL
5 327

CASA
106

CASA DE VILA OU EM CONDOMÍNIO
01

APARTAMENTO
5218



ARBORIZAÇÃO percentual de arborização no entorno de domicílios sobre o total de domicílios
ANO 2010
97,37%

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE- Censo 2010.

02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

FIGURA E FUNDO

Na zona de abrangência demarcada (em linha tracejada amarela), podemos notar que a ocupação é diferenciada do resto do mapa. Grande parte pelo vazio do Parque Farroupilha, mas também por essa ser uma área de transição que o Túnel da Conceição acabou criando. A morfologia das quadras, na sua maioria, obedece ao traçado de grelha regular, porém essa característica muda mais próximo ao Centro, que possui quadras irregulares que foram sendo modificadas para adequação do traçado viário da cidade. O sítio (demarcado em rosa) encontra-se no centro dessa transição morfológica, e a proposta desenvolvida precisará dialogar com essas diferenças tipológicas para criar uma unidade para a região.

LEGENDA

■ ■ ■ zona de abrangência

■ limite terreno



02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

TOPOGRAFIA E ORIENTAÇÃO SOLAR

O desnível total do início ao fim do terreno demarcado é de 10 metros. Essa inclinação é suavizada por conter dois largos patamares. O terreno da SMIC fica nessa região plana e o para vencer o desnível até a marca dos 15m existe uma pequena escada entre o final da passagem no terreno da SMIC para o Largo Padre Marcelino Champagnat.

O terreno é mais atingido pelo sol poente. Pela manhã os prédios a leste fazem sombra, mas ao final da tarde a porção edificada a Oeste fica mais distante deixando o terreno mais exposto.

LEGENDA

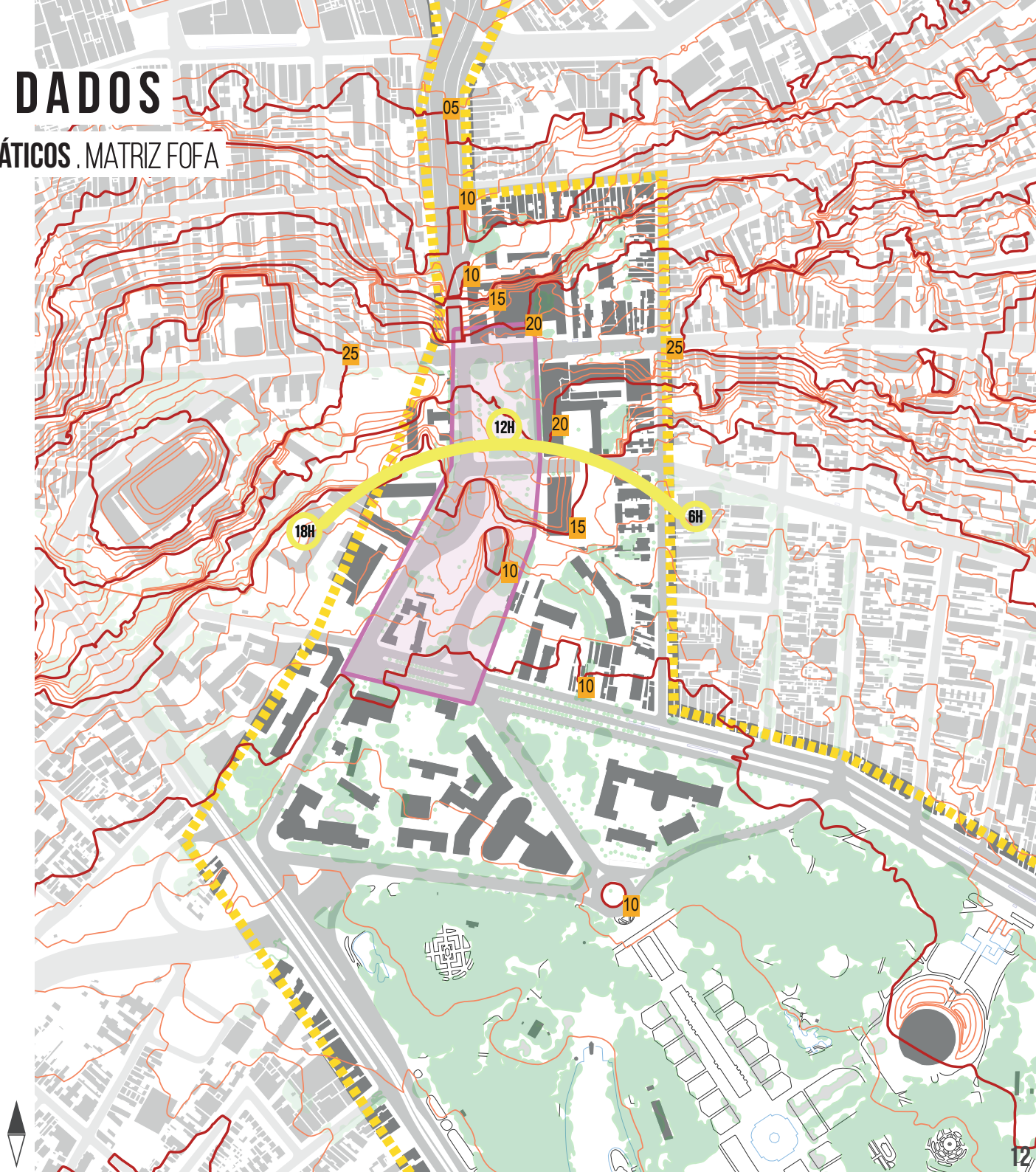
■ zona de abrangência

— curvas mestras

■ limite terreno

— curvas intermediárias

■ mancha de vegetação



02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

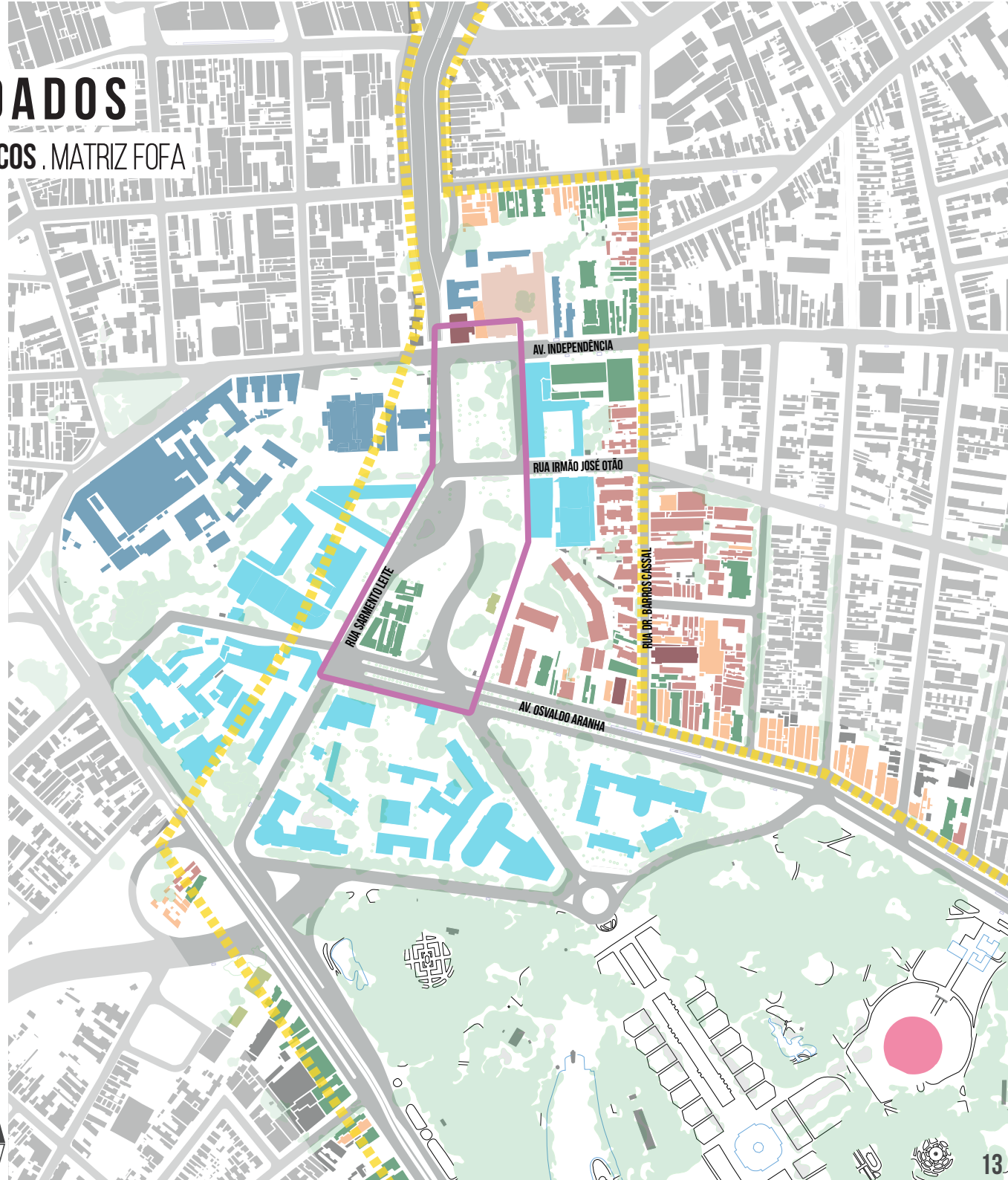
MAPA DE USOS

Novamente o terreno demarca uma área de transição entre tipologias. A oeste o uso é predominantemente educacional e de saúde. Já no restante do mapa notamos uma maior diversidade de usos, sendo principalmente residencial dentro do bairro Bom Fim e uso misto ou exclusivamente comercial ao longo da Av. Osvaldo Aranha. Toda a região é bem arborizada, como vemos pela macha verde clara que ocupa majoritariamente o Parque Farroupilha, mas também se estende por todo o entorno.

A rede de infraestrutura da região é completa e toda ela apresenta rede de esgoto e água, energia elétrica, bem como iluminação pública e coleta de lixo regular. Entretanto, na zona de projeto a iluminação pública é bastante deficiente, agravando a sensação de insegurança do local. Também passa a rede de coleta pluvial no entorno do terreno.

LEGENDA

■ ■ ■ zona de abrangência	■ saúde	■ religião
□ limite terreno	■ educação	■ residencial
■ mancha de vegetação	■ institucional	■ comercial
	■ cultural	■ misto



02. LEVANTAMENTO DE DADOS



HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

FLUXO DE VEÍCULOS



Este mapa marca as vias com maior fluxo de veículos na região. As vias em rosa são vias coletoras e de grande importância para a cidade como um todo. Nelas estão localizados os principais corredores de ônibus e com os maiores carregamentos. O fluxo das vias em verde não atinge tanto a cidade como um todo, mas são muito importantes para essa região e, assim como as anteriores, possuem movimento intenso durante todo o dia. Os corredores de ônibus dessas vias recebem uma demanda de passageiros bem inferior em comparação com as vias em rosa. Em pontilhado estão demarcadas as ciclovias na região, ainda bem incipientes. Os círculos azuis marcam as zonas críticas, onde existem conflitos entre pedestres e veículos, onde se criam os maiores congestionamentos.


LEGENDA

vias de grande fluxo

-  com maior carregamento
-  com menor carregamento


vias de médio fluxo

-  com maior carregamento
-  com menor carregamento

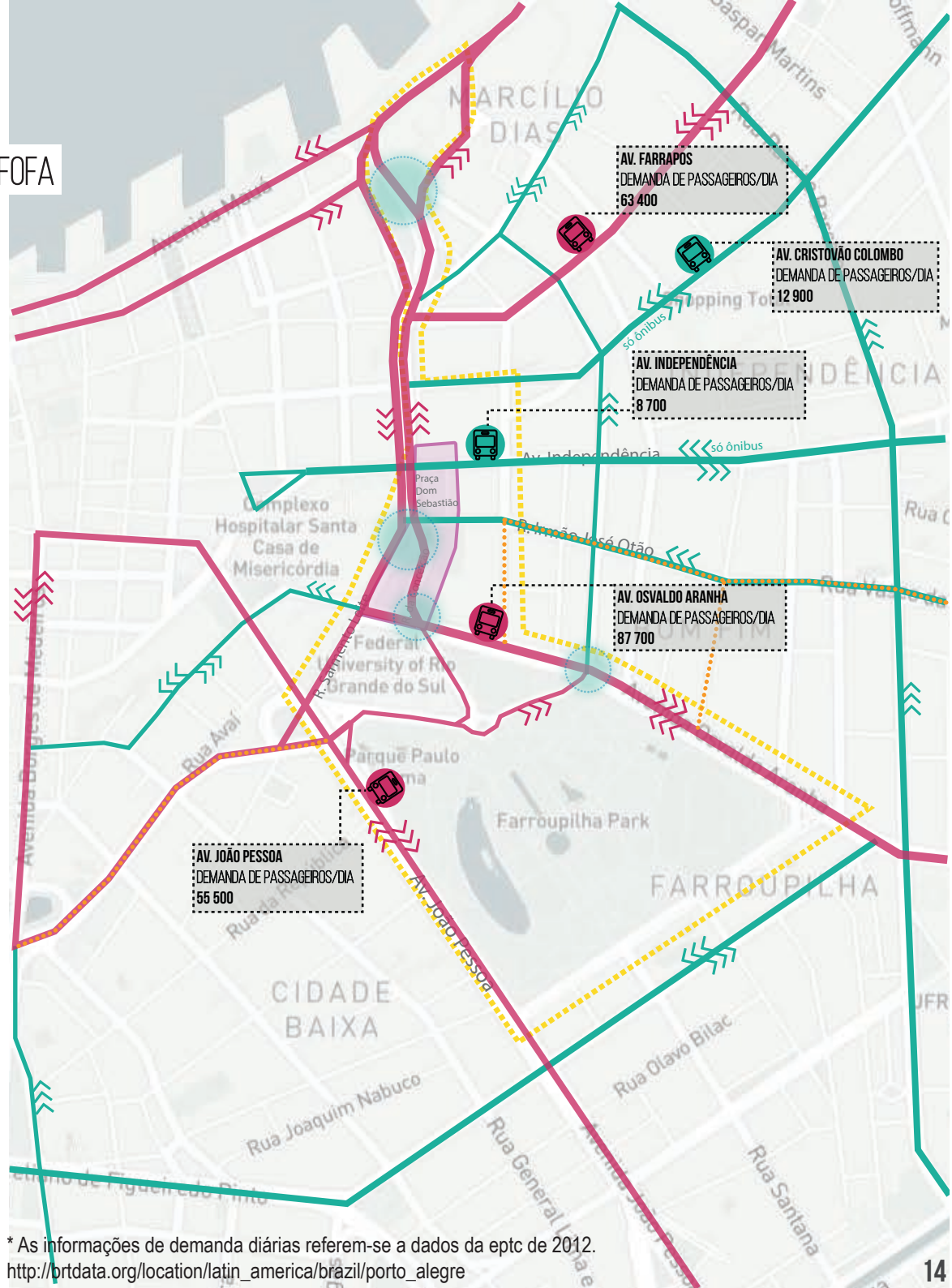
 vias com corredor de ônibus

 ciclovias

 nós críticos

 zona de abrangência

 limite terreno



* As informações de demanda diárias referem-se a dados da eptc de 2012.
http://brtdata.org/location/latin_america/brazil/porto_alegre

02. LEVANTAMENTO DE DADOS

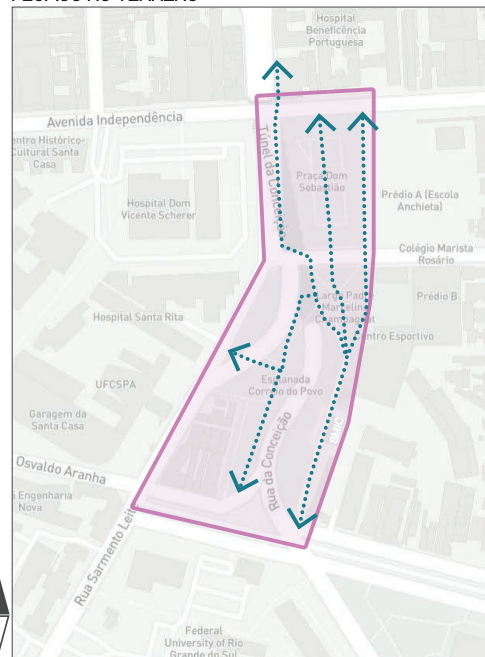
HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIROS . MAPAS TEMÁTICOS . MATRIZ FOFA

FLUXO DE PEDESTRES

Aqui podemos verificar o fluxo de pedestres em duas escalas, primeiro na macroescala do entorno e depois na microescala do terreno. Devido ao complexo da Santa Casa e às universidades, o fluxo de pedestres no entorno desses equipamentos é bem elevado. Outros caminhos, como o eixo do Parque Farroupilha, recebem maior fluxo nos finais de semana.

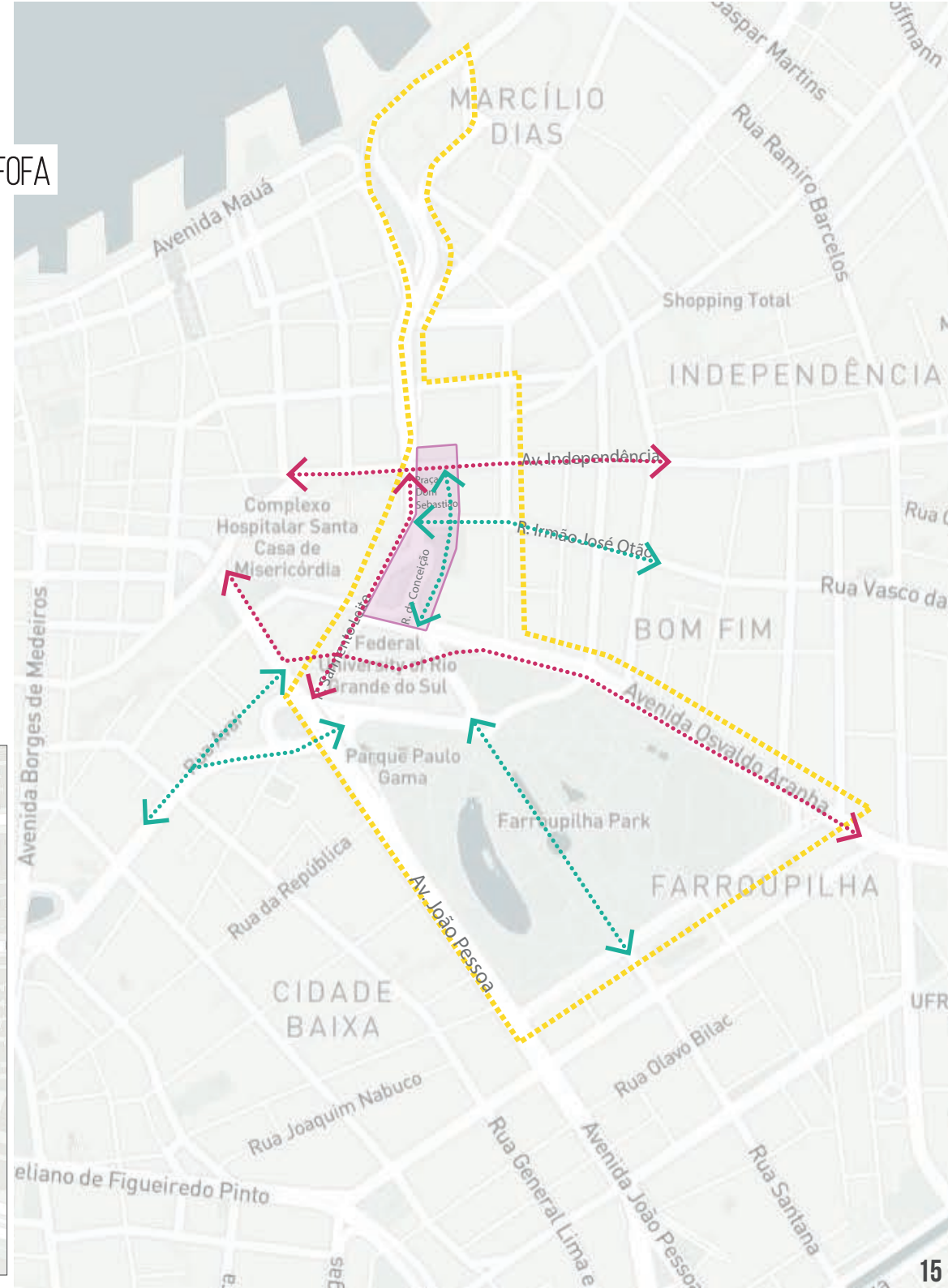
A passagem existente no terreno, ligando a Av. Osvaldo Aranha com a Rua Irmão José Otão, é melhor analisada no mapa abaixo. Nele podemos notar que esse percurso no final se divide em três possíveis trajetórias, sendo mais utilizado o caminho mais a esquerda, que segue pela lateral da Praça Dom Sebastião.

FLUXOS NO TERRENO



LEGENDA

- zona de abrangência
- limite terreno
- ➔ maior fluxo
- ➔ menor fluxo
- ➔ principais trajetórias



02. LEVANTAMENTO DE DADOS

HISTÓRICO TÚNEL . GEOGRAFIA . BAIRROS . MAPAS TEMÁTICOS . **MATRIZ FOFA**

FORÇAS

- . CONECTIVIDADE
- . BEM ARBORIZADO
- . PASSAGEM DE PEDESTRES
- . ESPAÇO CALMO
- . MENOR TRAJETO
- . POTENCIAL DE USO
- . VISUAIS INUSITADAS

OPORTUNIDADES

- . TERRENO PERTENCE À PREFEITURA
- . EQUIPAMENTOS PRÓXIMOS (HOSPITAIS, ESCOLAS, UNIVERSIDADES)
- . ARTE URBANA
- . INTERAÇÃO URBANA
- . SEGURANÇA PARA O ENTORNO
- . QUALIDADE ESPACIAL
- . ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO

FRAQUEZAS

- . ÁREA RESIDUAL
- . POLUIÇÃO DO AR
- . POLUIÇÃO SONORA
- . INSEGURANÇA
- . SEGREGADO DO ENTORNO
- . INFRAESTRUTURA INSUFICIENTE
(ILUMINAÇÃO, PAVIMENTAÇÃO, ACESSIBILIDADE, SINALIZAÇÃO)
- . ESCURO

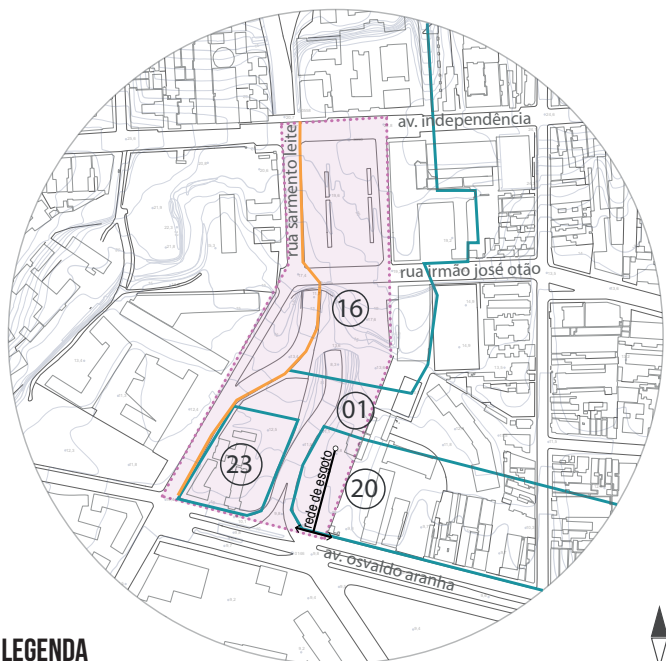
AMEAÇAS

- . NÃO ATRATIVO
- . DIFÍCIL ACESSO
- . FALTA DE LEGIBILIDADE
- . ÁREA DE TRANSIÇÃO
- . DETERIORAÇÃO
- . FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS

03. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

PLANO DIRETOR . GESTÃO AMBIENTAL . ACESSIBILIDADE . OUTROS PROJETOS

MAPA DE SUBUNIDADES



LEGENDA

limite terreno (linha rosa) limite UEU (linha laranja) limite subunidade (linha azul)

*DENSIDADES

Ficam estabelecidos como patamares máximos de densificação: I – na Cidade Radiocêntrica: 160 eco/ha (cento e sessenta economias por hectare) por UEU;

obs: Alinhamento de 4,00m do meio-fio;

obs2: Área não edificável no interior do quarteirão em função de segmento da Rede de Esgoto Cloacal no terreno.

MACROZONA 1: CIDADE RADIOCÊNTRICA engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural;

UEU 28: Unidades de Estruturação Urbana são módulos estruturadores do modelo espacial definidos pela malha viária básica, podendo ser divididos em subunidades quando englobarem regimes urbanísticos distintos. No caso do terreno de projeto temos e Subunidades distintas, sendo elas a 01, 16, 20 e 23.

SUBUNIDADE 01

DENSIDADE* #19

PREDOM. RESIDENCIAL, MISTAS, CENTRO HISTÓRICO, CORREDOR DE URBANIDADE E DE CENTRALIDADE

SOLO PRIVADO	MÁXIMO
525 HAB/HA	525 HAB/HA

ATIVIDADE #05

MISTA 02- CENTRO HISTÓRICO

COMÉRCIO ATACADISTA INTERF. AMBIENTAL NV. 3
ex: depósitos, postos revenda de gás

RESTRIÇÕES

APROVEITAMENTO #19

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO

2,4
I.A. MÁXIMO
3,0
QUOTA IDEAL
75M²

VOLUMETRIA #15

ALTURA MÁXIMA 33M
ALTURA DIVISA 12,5 E 18M
ALTURA BASE 4,0 E 9,0M
TAXA DE OCUPAÇÃO
75% CORPO / 90% BASE

SUBUNIDADE 16

DENSIDADE* #03

PREDOM. RESIDENCIAL, MISTAS, PREDOM. PRODUTIVA

SOLO PRIVADO	MÁXIMO
140 HAB/HA	140 HAB/HA

ATIVIDADE #15.5

MISTA 02- ÁREA DE INTERESSE CULTURAL

COMÉRCIO ATACADISTA INTERF. AMBIENTAL NV. 3
ex: depósitos, postos revenda de gás

RESTRIÇÕES

APROVEITAMENTO #04

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO

1,3
I.A. MÁXIMO
2,0
QUOTA IDEAL
150M²

VOLUMETRIA #08

ALTURA MÁXIMA 18M
ALTURA DIVISA 2,0M
ALTURA BASE 4,0 E 9,0M
TAXA DE OCUPAÇÃO
75% CORPO / 90% BASE

SUBUNIDADE 20

DENSIDADE* #19

PREDOM. RESIDENCIAL, MISTAS, CENTRO HISTÓRICO, CORREDOR DE URBANIDADE E DE CENTRALIDADE

SOLO PRIVADO	MÁXIMO
525 HAB/HA	525 HAB/HA

ATIVIDADE #05

MISTA 02- CENTRO HISTÓRICO

COMÉRCIO ATACADISTA INTERF. AMBIENTAL NV. 3
ex: depósitos, postos revenda de gás

RESTRIÇÕES

APROVEITAMENTO #19

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO

2,4
I.A. MÁXIMO
3,0
QUOTA IDEAL
75M²

VOLUMETRIA #11

ALTURA MÁXIMA 52M
ALTURA DIVISA 12,5 E 18M
ALTURA BASE 4,0 E 9,0M
TAXA DE OCUPAÇÃO
75% CORPO / 90% BASE

SUBUNIDADE 23

DENSIDADE* #25

ÁREA ESPECIAL CONFORME PROJETO ESPECÍFICO

ATIVIDADE #15.2

ATIVIDADE NÃO INFORMADA

APROVEITAMENTO #25

REGIME URBANÍSTICO PRÓPRIO. O ÍNDICE DE APROVEITAMENTO NÃO PODERÁ SER MAIOR QUE 2,5

VOLUMETRIA #25

REGIME URBANÍSTICO PRÓPRIO

03. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

PLANO DIRETOR . **GESTÃO AMBIENTAL** . ACESSIBILIDADE . OUTROS PROJETOS

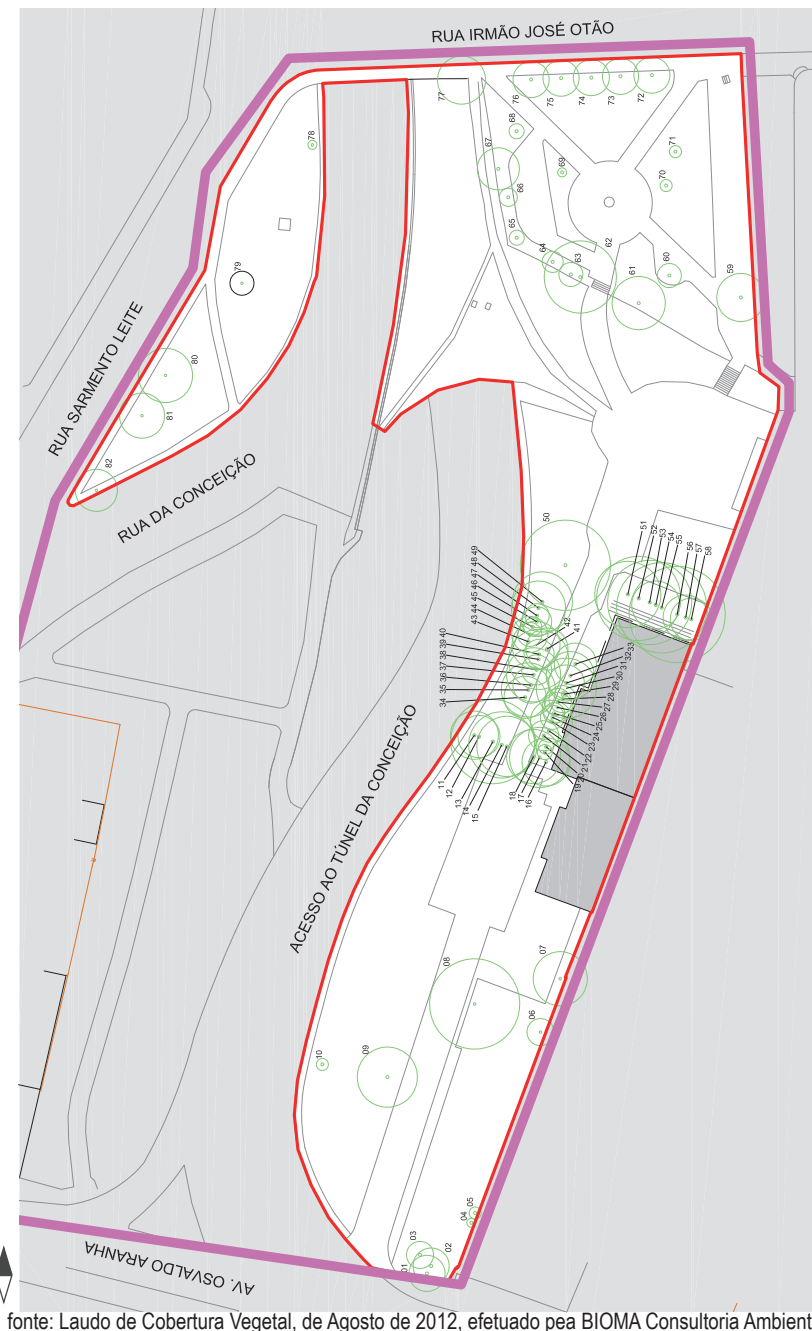
LAUDO VEGETAL

“A área em questão possui, junto à sua porção sudeste, próximo à Avenida Osvaldo Aranha, a sede da SMIC de Porto Alegre, tendo ainda estacionamentos e uma pequena praça, próximo à Rua Irmão José Otão. A vegetação arbórea é basicamente constituída por **figueiras-benjaminas de grande porte**, que foram plantadas no local como **cerca viva** para um antigo colégio, onde hoje se encontra a SMIC, conforme informação obtida no local, além de espécies arbóreas ornamentais utilizadas na arborização urbana de Porto Alegre.

Na praça localizada nas proximidades da Rua Irmão José Otão são encontradas alguns indivíduos de **grande porte da espécie Tipuana sp. e de Handroanthus sp. (ipê)**. Ainda, um indivíduo de *Platanus sp* (plátano) apresenta um ruim estado fitossanitário, com grande presença de erva-de-passarinho. Junto à Rua Sarmento Leite, a segunda área que teve sua vegetação arbórea levantada é conectada com a área da praça através de um passeio público, na parte superior do Túnel da Conceição, seguindo pela Rua Irmão José Otão e limitada a oeste pelo acesso de saída do Túnel. Essa área é utilizada apenas para arborização urbana, sem presença de mobiliário urbano, com predominância de uma área de gramado e algumas árvores de pequeno porte junto à saída do túnel, e alguns indivíduos de **jacarandá de maior porte**, junto à rua Sarmento Leite. É encontrada nessa área uma **figueira nativa, da espécie Ficus cestrifolia (figueira-de-folha-miúda) de médio porte.**”

— LEGENDA —

- | | | | |
|---|--------------------------|---|----------------------------------|
|  | Limite do empreendimento |  | Indivíduo arbóreo imune ao corte |
|  | Prédios existentes |  | limite terreno |
|  | Indivíduo arbóreo | | |



fonte: Laudo de Cobertura Vegetal, de Agosto de 2012, efetuado pela BIOMA Consultoria Ambiental

03. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

PLANO DIRETOR . GESTÃO AMBIENTAL . ACESSIBILIDADE . OUTROS PROJETOS

Foram extraídos da **NBR 9050** os itens que se referem a inclinações de rampas e acessos, circulações e calçadas. Tendo em vista o caráter do projeto de tornar o entorno do Túnel da Conceição acessível e seguro a todos.

6.3.3 Inclinação

A inclinação transversal da superfície deve ser de até 2 % para pisos internos e de até 3 % para pisos externos. A inclinação longitudinal da superfície deve ser inferior a 5 %. Inclinações iguais ou superiores a 5 % são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.6.

6.3.4 Desníveis

6.3.4.1 Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm dispensam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 20 mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50 %), conforme Figura 68. Desníveis superiores a 20 mm, quando inevitáveis, devem ser considerados como degraus, conforme 6.7.

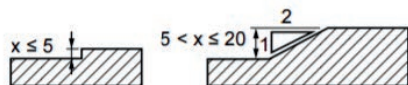


Figura 68 – Tratamento de desníveis (mm)

6.6 Rampas

6.6.1 Gerais

São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %. Os pisos das rampas devem atender às condições de 6.3.

6.6.2 Dimensionamento

Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos. A inclinação das rampas, conforme Figura 70, deve ser calculada conforme a seguinte equação:

$$i = (h \cdot 100) / c$$

onde:

i é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

h é a altura do desnível;

c é o comprimento da projeção horizontal

6.6.2.1 As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 6. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso (6.5.) nos patamares, a cada 50 m de percurso.

Excetuam-se deste requisito as rampas citadas em 10.4 (plateia e palcos), 10.12 (piscinas) e 10.14 (praias).

Tabela 6 – Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < i ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < i ≤ 8,33 (1:12)	15

6.12 Circulação externa

Calçadas e vias exclusivas de pedestres devem ter piso conforme 6.3 e garantir uma faixa livre (passeio) para a circulação de pedestres sem degraus.

6.12.1 Inclinação transversal

A inclinação transversal da faixa livre (passeio) das calçadas ou das vias exclusivas de pedestres não pode ser superior a 3 %. Eventuais ajustes de soleira devem ser executados sempre dentro dos lotes ou, em calçadas existentes com mais de 2,00 m de largura, podem ser executados nas faixas de acesso (6.12.3).

6.12.2 Inclinação longitudinal

A inclinação longitudinal da faixa livre (passeio) das calçadas ou das vias exclusivas de pedestres deve sempre acompanhar a inclinação das vias lineares.

6.12.3 Dimensões mínimas da calçada

A largura da calçada pode ser dividida em três faixas de uso, conforme definido a seguir e demonstrado pela Figura 88:

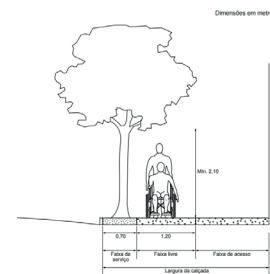


Figura 88 – Faixas de uso da calçada – Corte

6.12.7.3 Rebaixamento de calçadas

Os rebaixamentos de calçadas devem ser construídos na direção do fluxo da travessia de pedestres. A inclinação deve ser constante e não superior a 8,33 % (1:12) no sentido longitudinal da rampa central e na rampa das abas laterais. A largura mínima do rebaixamento é de 1,50 m. O rebaixamento não pode diminuir a faixa livre de circulação, de no mínimo 1,20 m, da calçada, conforme Figura 93.

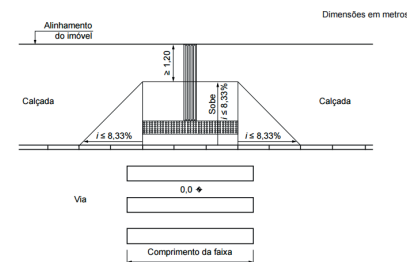


Figura 93 – Rebaixamento de calçada – Vista superior

03. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

PLANO DIRETOR . GESTÃO AMBIENTAL . ACESSIBILIDADE . OUTROS PROJETOS

Durante o desenvolvimento desse trabalho foram pesquisados projetos existentes para a região. Em entrevista com um funcionário da SMIC, foram apresentados dois cenários possíveis.

Por motivos de segurança, a SMIC sairá do local, e irá para outra região da cidade, deixando assim o prédio livre. A primeira proposta existente é que a Secretaria de Saúde se instalaria no local com o intuito de criar um espaço de apoio para usuários de drogas e também para pessoas envolvidas com prostituição. Essa opção parece preocupante tendo em vista a proximidade com os colégios.

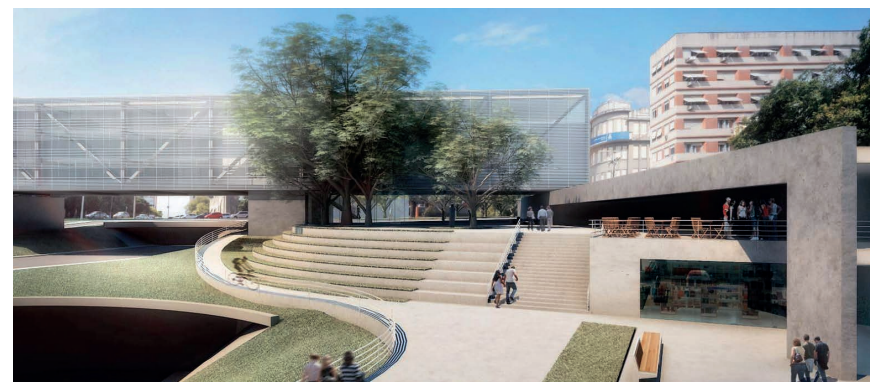
O outro cenário possível está relacionado com um órgão da UFRGS, chamado Hestia, uma Incubadora Tecnológica, que favorece e estimula a atividade empreendedora na Universidade e na comunidade. Existe um projeto, desenvolvido pela Hype Studio, para um Espaço Múltiplo de Inovação e Tecnologia (EMIT), composto por dois volumes, abrigando salas, auditório, lojas e restaurantes. Ao lado imagens da proposta. O projeto está na fase de estudo, e atualmente a Universidade não conta com verbas para dar prosseguimento a ele. Sendo assim, para continuidade desse Trabalho de Conclusão de Curso, optou-se por desconsiderar essas propostas para ter mais flexibilidade na área trabalhada.



Vista aérea



Vista da Av. Osvaldo Aranha



Vista do caminho no interior da quadra

imagens: <http://hypestudio.com.br/portfolio-post/emit/>

04. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

NÍVEL PRETENDIDO

O trabalho desenvolvido será em nível de anteprojeto, considerando as escalas necessárias para a melhor compreensão do projeto, procurando atingir as melhores soluções.

Serão desenvolvidos os seguintes elementos gráficos para a comunicação do projeto:

- .Diagramas conceituais _ sem escala
- .Planta de situação e contexto urbano _ escala 1:2500
- .Planta de localização _ escala 1:1000
- .Implantação _ escala 1:500
- .Planta dos setores de projeto _ escala variável conforme setor
- .Cortes transversais e longitudinais _ escala 1:200
- .Elevações _ escala 1:200
- .Detalhamentos construtivos _ escala variável conforme necessidade
- .Ampliações relevantes _ escala 1:50
- .Perspectivas internas e externas _ sem escala
- .Maquete volumétrica com entorno _ escala a definir

As escalas descritas acima poderão ser alteradas de acordo com a necessidade ao longo do desenvolvimento do projeto. Assim como outros elementos gráficos poderão ser adicionados ou retirados.

05. DEFINIÇÕES GERAIS

AGENTES DE INTERVENÇÃO

A área pertence à prefeitura e, portanto, o poder público municipal seria o principal agente no desenvolvimento do projeto.

Porém, pela proximidade com a área, seria interessante que a Santa Casa e o Colégio Rosário participassem do projeto como agentes privados. Os objetivos dos dois seriam a melhora do entorno de suas instalações criando um espaço mais agradável para as pessoas que frequentam o Hospital e criar um ambiente de maior segurança para os estudantes do Colégio.

METODOLOGIA APLICADA

O projeto se desenvolverá em três etapas:

ETAPA 01

- LEVANTAMENTO DE DADOS (Executado na presente pesquisa)
- .Buscar informações para embasamento teórico do projeto
- .Pesquisa sobre a história e geografia da região
- .Análises do entorno
- .Levantamento fotográfico
- .Proposta inicial

ETAPA 02

ESTUDOS PRELIMINARES

- .Anteprojeto com solução geral para os setores de projeto definidos
- . Desenvolvimento de conexões com o entorno e tratamento da área verde e espaços peatonais
- .Elementos mínimos para compreensão do projeto

ETAPA 03

SOLUÇÃO FINAL

- .Anteprojeto finalizado com a consolidação das soluções propostas na etapa anterior
- .Detalhamento necessário e adequado para compreensão do projeto

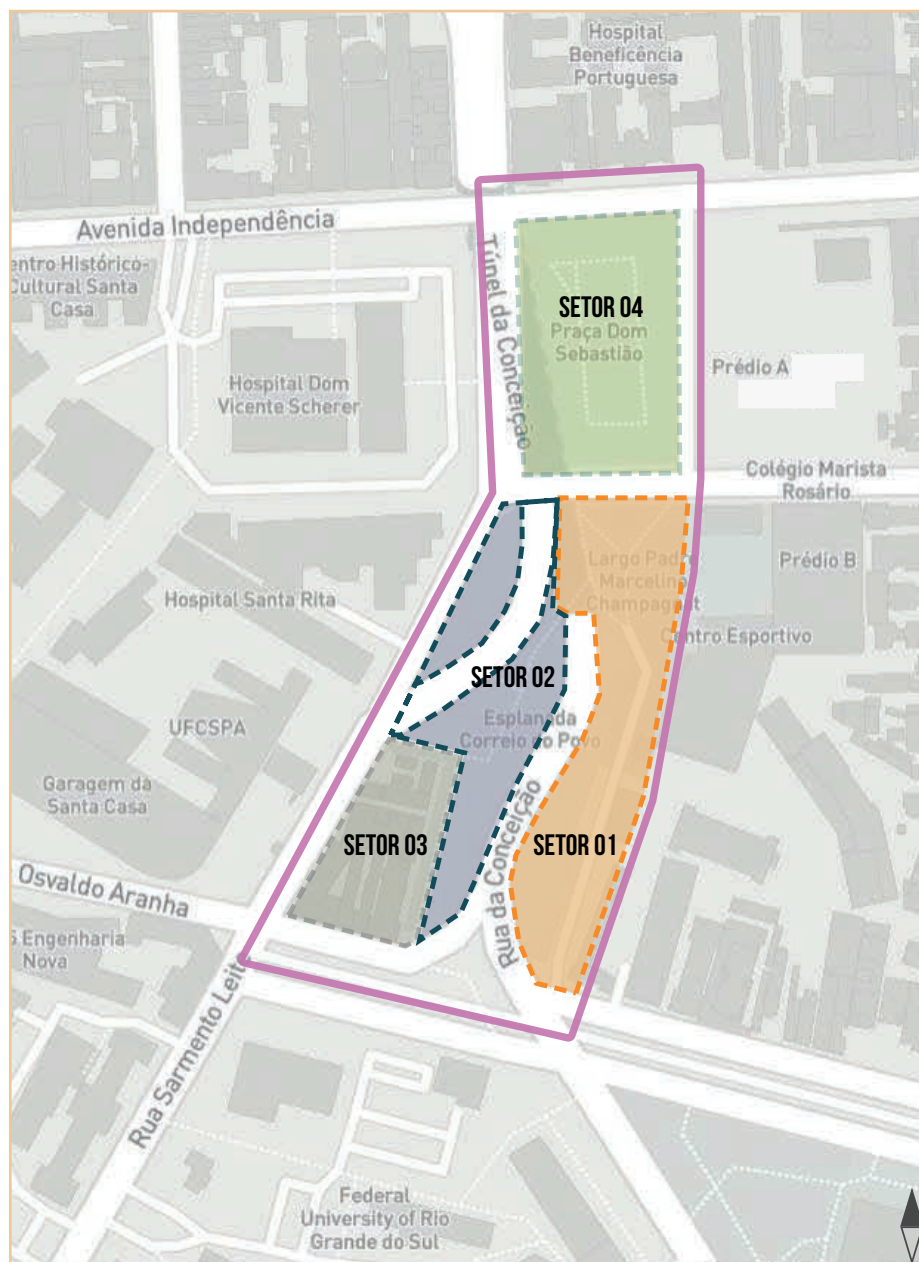
ASPECTOS ECONÔMICOS

Considerando que a prefeitura é um agente público e que os terrenos pertencem a ela, o valor referente a esses terrenos não será considerado no projeto.

Sendo assim, a prefeitura cedendo os terrenos para o projeto, fica a cargo dos agentes privados os custos com o projeto e execução. Esses valores não são passíveis de estimativa nessa etapa, pois ainda não foram definidos os materiais e os tipos de tecnologias utilizadas.

06. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

DESCRIÇÃO DOS SETORES . OBJETIVOS . PROPOSTAS



Para maior facilidade de entendimento do terreno, ele foi dividido em quatro setores que apresentam características diferenciadas entre si. Posteriormente, os setores 01 e 02 serão melhor detalhados.

Setor 01 (área aprox. 8 090m²): Local onde se situa a SMIC e seus usos são basicamente: institucional, estacionamento para funcionários da secretaria e passagem de pedestres. Subindo uma pequena escada chega-se ao Largo Padre Marcelino Champagnat, um local subutilizado e sem manutenção. Nesse setor, as principais propostas serão a qualificação urbana do espaço, pavimentação e iluminação adequadas, criação de espaços de estar, atividades de comércio e culturais. Será estudada a possibilidade da inserção de uma passarela conectando os Setores 01 e 02.

Setor 02 (área aprox. 5 670m²): É o setor com menos uso e sem nenhum atrativo. Seu acesso de pedestres é confuso e inseguro. Em uma parte próxima aos fundos do Setor 03 existem alguns bancos que dificilmente são utilizados. Existe uma tentativa de pavimentação de caminhos que não são muito claros, e uma escultura que será mantida. Esse setor é uma zona de transição entre os equipamentos existentes. Será uma zona de acolhimento para todos os usuários da região, principalmente para quem sai da Santa Casa. Serão pensados caminhos seguros e adequados aos fluxos criados. Canteiros com horta urbana, mobiliário urbano desenvolvido para a proposta.

Setor 03 (área aprox. 3 304m²): Conta com uma massa edificada uniforme, de uso misto. Serão efetuadas alterações pontuais para adequação desse setor à linguagem do projeto, contribuindo para a animação do entorno.

Setor 04 (área aprox. 6 423m²): Praça Dom Sebastião que foi revitalizada pela prefeitura no ano de 2014 e já conta com bons espaços públicos, como bancos sob árvores, playground, e uma manutenção periódica. No desenvolvimento do projeto serão propostas pequenas transformações nesse setor para adequar a linguagem da praça com o todo.

LEGENDA

□ limite terreno

06. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

DESCRIÇÃO DOS SETORES, OBJETIVOS, PROPOSTAS

1. REQUALIFICAR A CONEXÃO ENTRE BAIROS

- MELHORAR A TRAVESSIA DE PEDESTRES EXISTENTE ENTRE A AV. OSVALDO ARANHA E A RUA IRMÃO JOSÉ OTÃO
 - NOVA PAVIMENTAÇÃO
 - MOBILIÁRIO URBANO
 - ILUMINAÇÃO
 - SINALIZAÇÃO ADEQUADA
- REESTRUTURAR AS CONEXÕES ENTRE ÁREAS VERDES PRÓXIMAS

2. CRIAR ESPAÇOS DE ESTAR E CONTEMPLAÇÃO

- APROVEITAR AS VISTAS INUSITADAS DA CIDADE
- ESPAÇOS PÚBLICOS PARA AS PESSOAS QUE FREQUENTAM OS HOSPITAIS, ESTUDANTES DA REGIÃO E MORADORES DOS BAIROS
- ATIVIDADES DE COMÉRCIO, E CAFÉS
- ESPAÇO PÚBLICO PARA FEIRAS E APRESENTAÇÕES
- APROVEITAR O DESNÍVEL EXISTENTE CHEGANDO NO LARGO PADRE MARCELINO CHAMPAGNAT PARA A CRIAÇÃO DE ARQUIBANCADAS E UM ESPAÇO PARA APRESENTAÇÕES

3. MINIMIZAR OS CONFLITOS DE TRAVESSIAS ENTRE CARROS/PESSOAS/BICICLETAS

- MAIS SINALIZAÇÃO
- PASSAGEM SEGURA PARA OS PEDESTRES QUE ATRAVESSAM DE UM LADO AO OUTRO DO TÚNEL (SENTIDO R. SARMENTO LEITE E AV. OSVALDO ARANHA)
- ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO

4. CRIAR UM SENTIMENTO DE APROPRIAÇÃO DO LOCAL

- DEFINIR UM NOME PARA O LOCAL QUE CARACTERIZE A REGIÃO E FAÇA AS PESSOAS SE IDENTIFICAREM COM ELE
- CRIAR PEQUENOS CANTEIROS E ESPAÇOS DE HORTAS URBANAS



Setor 01: Vista passagem pedestres em direção à Av. Osvaldo Aranha



Setor 01: As opções de trajetos em direção à praça Dom Sebastião



Setor 02: área subutilizada com vista para a Igreja N. Sra. da Conceição

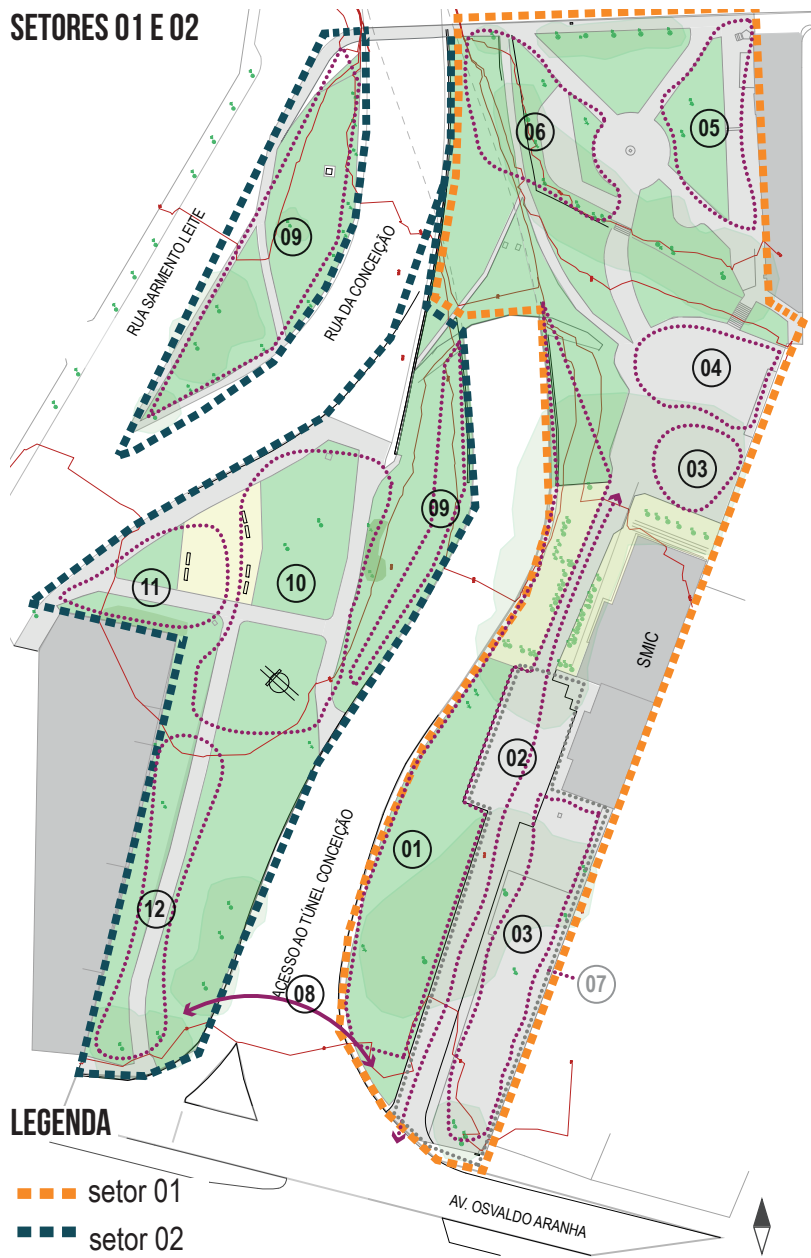


Entrada para o túnel em direção à rodoviária. Sem conexão entre os setores

06. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

DESCRIÇÃO DOS SETORES . OBJETIVOS . PROPOSTAS

SETORES 01 E 02



LEGENDA

- ▬▬▬ setor 01
- ▬▬▬ setor 02
- zoneamento atividades

SETOR 01			
área total*	área verde*	área construída*	área livre*
8 090m ²	3 930m ²	605m ² (projeção)	3 550m ²

*áreas aproximadas

cód.	atividade	área aproximada (m ²)
01	barreira vegetal para o túnel	1 500
02	passagem de pedestres	800
03	atividades comerciais: café/ restaurante/ loja/ quiosques	900
04	anfiteatro	500
05	espaço para jogos	400
06	área coberta para feiras/ apresentações	700
07	estacionamento subterrâneo	2 000
08	passarela	-

SETOR 02			
área total*	área verde*	área construída*	área livre*
5 670m ²	4 350m ²	-	2 730m ²

*áreas aproximadas

cód.	atividade	área aproximada (m ²)
08	passarela	-
09	barreira vegetal para o túnel	1600
10	praça com mobiliário urbano e vegetação	1500
11	espaço para animais de estimação	400
12	horta urbana	400

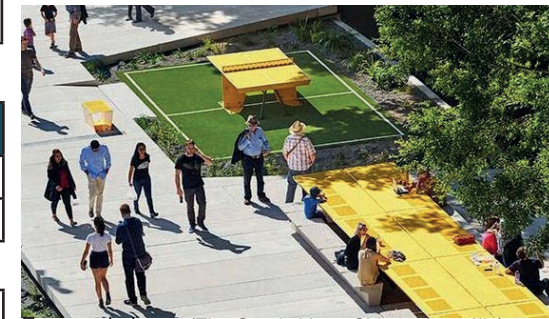
REFERÊNCIAS



passagem de pedestres (fonte: <https://landskapsarkitekt.tumblr.com/image/97268034878>)



passagem iluminada (Parque Chapultepec - Cidade do México)



Espaço de jogos (The Goods Line - Sidney, Austrália)



Horta Urbana (Urban Coffee Farm - 2013 Melbourne Food and Wine Festival)

07. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Vista panorâmica da área a partir da Rua Irmão José Otão



Vista para a cerca-viva de árvores do Setor 01. Ao fundo o Museu da UFRGS



Setor 01 : Vista do início da passagem a partir da Av. Osvaldo Aranha



Setor 01: Vista para o Campus da UFRGS



Setor 01: local usado como estacionamento e à direita o edifício da SMIC, alvo de vandalismo



Setor 02 : caminhos confusos



Setor 02 : praça subutilizada



Setor 02: outro caminho que não leva a nenhum ponto. Ao fundo o Campus da UFRGS

08. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E ARTIGOS

- . CERTEAU, Michel . A invenção do cotidiano. Tradução . 3. ed. Petropolis: Editora Vozes, 1998.
- . Atlas ambiental de Porto Alegre. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2006.
- . WIKSTRÖM, Tomas. *Residual space and transgressive spatial practices – the uses and meanings of un-formed space, 2005*
- . PHILIPP, R.; VARGAS, J.; DI BENEDETTI, V. A memória geológica do centro antigo de Porto Alegre: o registro da evolução urbana nos prédios históricos e no urbanismo da cidade. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/igeo/pesquisas/3601/06-3601.pdf>>.
- . HASENACK, Heinrich et al. (Coord). Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/ Ocupação e Paisagem. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008. 84p.

SITES

- http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=27_10_150
- http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=22_5_619
- <http://www.observapoa.com.br/>
- <http://dmweb.procempa.com.br/dmweb/searchBox.seam>
- http://brtdata.org/location/latin_america/brazil/porto_alegre
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf
- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_turista/default.php?p_noticia=133037
- https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%BAnel_da_Concei%C3%A7%C3%A3o
- https://www.ufrgs.br/hestia/?page_id=593
- <http://hypestudio.com.br/portfolio-post/emit/>

NORMAS E LEGISLAÇÕES

- PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre
- NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

09. PORTFOLIO

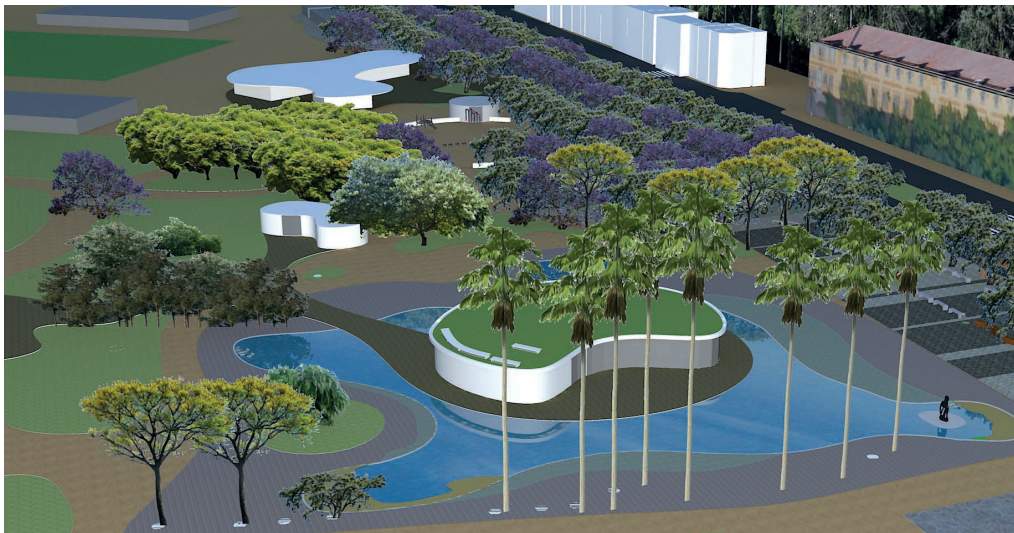
2011.1 **Introdução ao Projeto Arquitetônico II**
MORADIA EM CANOAS
Prof. Helena Petrucci



2011.2 **Projeto Arquitetônico I**
CENTRO COMUNITÁRIO CHÁCARA DAS PEDRAS
Profs. Edson Mahfuz e Sílvia Leão



2012.1 **Projeto Arquitetônico II**
PAVILHÃO DO SÉCULO XXI
Prof. Rufino Becker



2012.2 **Projeto Arquitetônico III**
MORADIA + TRABALHO CIDADE BAIXA
+Mateus Sartori
Profs. Cláudia Cabral e Maria Luiza Sanvitto



09. PORTFOLIO

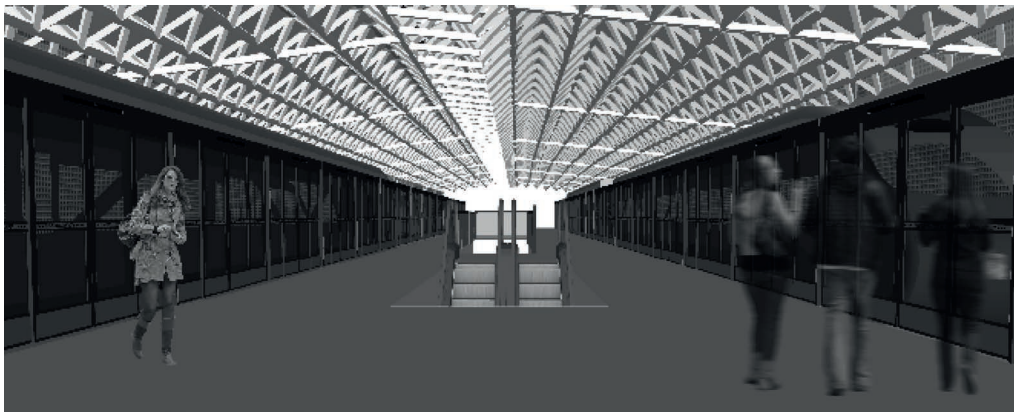
2013.1 **Projeto Arquitetônico IV**
PROJETO DE INTERIORES PARA HOTEL
Prof. Mauro Deferrari



2014.2 **Design Studio mobilidade acadêmica Leeds Beckett University**
NORTHERN ARTS CENTRE
Prof. Anna Pepe



2015.1 **Projeto Arquitetônico V**
METRÔ DE PORTO ALEGRE ESTAÇÃO DONA ALZIRA
Profs. Luis Carlos Macchi, Betina Martau e Sérgio Marques



2015.2 **Projeto Arquitetônico VI**
VINÍCOLA BARCAROLA SERRA GAÚCHA
+ Mateus Sartori
Profs. Claudio Calovi, Glenio Bohrer, Silvio Abreu, Débora Gregoletto



09. PORTFOLIO

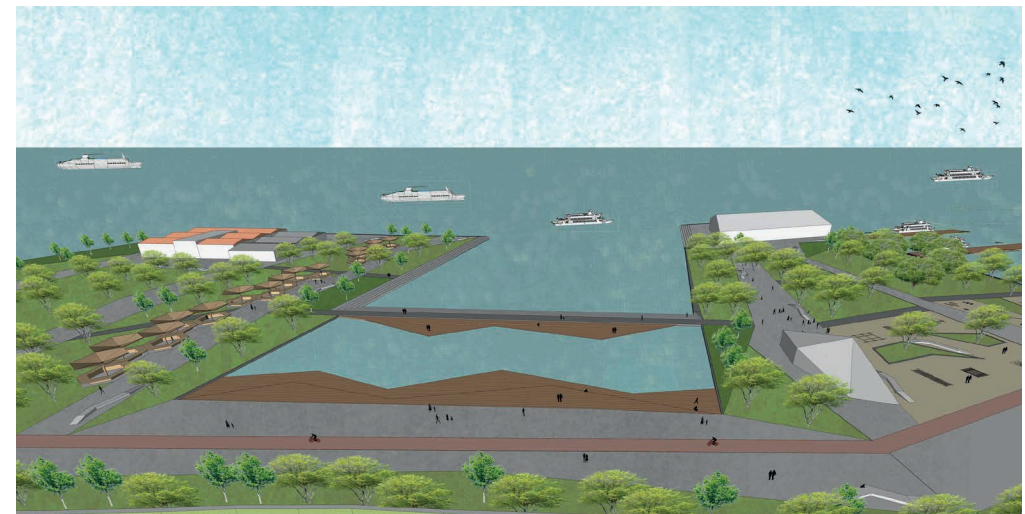
2016.1 Urbanismo III

CIDADE NOVA NA REGIÃO METROPOLITANA
+ Marina Goulart e Vitória Spohr
Prof. Romulo Krafta



2016.2 Urbanismo IV

PLANO URBANÍSTICO 4º DISTRITO + RODOVIÁRIA
+Danielle Cunha, Luisa Mader e Renata Soares
Prof. Gilbert Cabral, Heleniza Ávila Campos e Ines Martina Lersch



10. HISTÓRICO ESCOLAR



CAROLINA DE BASTIANI GRUBERT 195803

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito
2016/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A
2016/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A
2016/2	URBANISMO IV	B	B
2016/1	URBANISMO III	A	B
2016/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A
2016/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B
2015/2	URBANISMO II	C	B
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	C
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	M1	A
2013/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B
2013/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A
2013/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	C
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A
2013/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	C
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	B
2013/1	URBANISMO I	A	B
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B
2012/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	C
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	C
2012/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B

2012/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A
2011/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	B
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A
2011/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	B
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A
2011/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A
2011/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B
2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B
2011/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B
2010/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	B
2010/2	MAQUETES	C	B
2010/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	C
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	Sim	10
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO (ARQ01073)	Sim	4